



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10183 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT17 - Filosofia da Educação

A CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA E DA EPISTEMOLOGIA NA AUTOAVALIAÇÃO
QUALITATIVA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO- PPGE: O
caso da Universidade federal de Alagoas -UFAL

Silvio Ancisar Sanchez Gamboa - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Resumo

A problemática da produção e avaliação da pesquisa científica nos programas de pós-graduação vem gerando questionamentos sobre a qualidade dessa produção que compromete a construção dos campos científicos na educação e sua consolidação como área de conhecimento. Perante essas indagações são necessários balanços epistemológicos e avaliações qualitativas para identificar limites e possibilidades visando maiores níveis de qualidade. As avaliações qualitativas e os balanços epistemológicos têm como base as relações entre a filosofia e ciência que têm como objeto a produção científica e como referencial teórico a filosofia da ciência. O presente trabalho apresenta resultados parciais de projeto de autoavaliação qualitativa da produção de dissertações e teses do PPGE-UFAL. O projeto toma como base, dados dos relatórios à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal a nível superior –CAPES, o histórico das linhas de pesquisa e à produção de dissertações e teses (2002-2020). Com base nas análises bibliométricas (quantitativas) e epistemológicas (qualitativas), os resultados obtidos indicam a produção de 543 pesquisas (467 dissertações e 76 teses). A consolidação das linhas de pesquisa (2012) favoreceu o aprimoramento da qualidade e a consolidação do campo científico na área da educação.

Palavras-chave: Filosofia da educação; Epistemologia; Autoavaliação; Avaliação qualitativa; Pós-Graduação

Introdução

A produção e avaliação da pesquisa científica nos programas de pós-graduação se situa no contexto dos debates da avaliação, predominantemente quantitativa e na busca de alternativas de avaliação qualitativa.

Motivados por esses desafios está sendo desenvolvida uma pesquisa coletiva com a participação de alunos vinculados às linhas de pesquisa do PPGE da UFAL com o objetivo de realizar um balanço epistemológico da produção de dissertações e teses desse programa. Apresentamos a seguir resultados dessa pesquisa considerando: a) enunciado do problema; b) bases teórico-metodológicas c) análises de resultados, d) conclusões, e) referências

Problemática

Desde a regulamentação do sistema de pós-graduação (Parecer do CFE 977/65), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior–CAPES, tem a missão institucional de expandir e consolidar a pós-graduação (mestrado e doutorado), contando dentre as linhas de ação a avaliação da pós-graduação *stricto sensu*.

As estratégias de avaliação predominantes na CAPES vêm gerando controvérsias sobre o reducionismo quantitativista predominante.

Macedo & Souza (2010) apontam que a avaliação da CAPES tem como base um tripé constituído pela a produção bibliográfica do corpo docente, as informações sobre titulação e a produção discente. O modelo do tripé suscita numerosas críticas, por exemplo, para Kuenzer & Moraes (2005, p. 1349) o modelo provoca, “um verdadeiro surto produtivista em que o que conta é publicar, não importa qual versão requentada de um produto ou várias versões maquiadas de um produto novo. A quantidade institui-se em meta”. Indicadores bibliométricos, tais como, a) o fator de impacto (FI), de periódicos, b) o índice h, da “influência” individual de um determinado pesquisador, c) o programa *Qualis* Periódicos baseados nas citações, embora, tomados como medidas indicativas da qualidade, no entanto, parecem confundir impacto com qualidade, como se fossem sinônimos. Limita-se a qualidade da pesquisa, a um simples indicador numérico.

Já, as propostas de avaliação qualitativa, segundo Hortele (2003), devem ser entendidas na perspectiva complexa e multidimensional dos processos educativo, social e humano e deve se tornar numa estratégia, dando-se em três dimensões:

1. auto-avaliação realizada ao interior do Programa; (2) avaliação interna realizada por pares; e (3) avaliação externa, conduzida por agências independentes. Nas primeira e segunda dimensões é característica central o processo pedagógico de adesão do Programa à lógica de melhoria da qualidade do ensino. A terceira tem como característica essencial o uso de padrões baseados em critérios de qualidade construídos de forma consensual (p.1839).

No contexto da busca da produção de alternativas de autoavaliação qualitativa este projeto objetiva a compreensão da produção do PPGE, com base em análises epistemológicas que busca respostas a seguinte pergunta geral: qual a configuração da pesquisa produzida do PPGE–UFAL em termos de autores, orientadores, vinculações a grupos e linhas de pesquisa, problemáticas abordadas, consolidação de referenciais teóricos, opção metodológicas, frentes de pesquisa, redes de colaboração científica entre pesquisadores, instituições, e associações científicas, influência de autores e de quadro teóricos de outras áreas de conhecimento e o impacto da produção sobre a problemática regional, nacional e internacional?

Para responder essas questões, utilizaram-se as seguintes fontes: os relatórios da PPGE-UFAL à CAPES, histórico das linhas de pesquisa e os textos completos das dissertações e teses desde as primeiras defendidas (2002) até dezembro de 2020. Utilizará também entrevistas com os coordenadores do programa e com os orientadores com maior números de defesas.

Bases teórico-metodológicas

As bases teórico-metodológicas são tomadas das discussões acumuladas sobre a avaliação nacional da pós-graduação, a avaliação qualitativa da produção científica e as análises epistemológicas em educação.

A avaliação, coordenada pela CAPES com base nos modelos de indicadores das

plataformas, Closs (1978), Datacapes (2007) e atualmente Sucupira (2014) tem se caracterizado pelo predomínio de abordagens quantitativas.

Os indicadores, parâmetros e critérios de avaliação foram evoluindo desde a utilização de escalas de registro até a inclusão dos indicadores bibliométricos do qualis periódicos e livros, do fator de impacto (IF) e do índice h, entretanto, mantendo o predomínio de escalas quantitativas e gerando um exacerbado produtivismo acadêmico. Perante esse quadro, procuram-se formas de avaliação qualitativa, tais como balanços, estados da arte, análises epistemológicas, que utilizem métodos mistos e integrem as dimensões quantitativas e qualitativas da produção.

Especificamente as análises epistemológicas que integram diversos níveis de complexidade e as dimensões quantitativas e qualitativas se fundamentam na intrínseca relação dialética entre a filosofia e a ciência. Segundo Nuñez (1989) no desenvolvimento científico tanto as teorias como os métodos são objetos da investigação filosófica. O papel da filosofia com respeito do desenvolvimento da ciência e dos métodos consiste em estudos *a posteriori*. Uma vez objetivada sua existência, a filosofia aspira a racionalizá-los.

La filosofía analiza el nuevo método y la nueva ciencia como región de objetos con plena realidade práctica e histórica (...) a filosofía no sólo antecede a la ciencia, también precede de la ciencia. Precedencia e procedencia interconectadas como funciones de determinación de la ciencia (respecto a la filosofía) y de la dominación de la filosofía (respecto a la ciencia)... Em consecuencia la existencia de la nuevas ciencias y los nuevos métodos de conocimiento constituyen uno de los nuevos campos de estudio básicos de la filosofía científica, en la medida que ésta reniega de su naturaliza puramente especulativa. (p. 42)

As análises epistemológicas se situam no campo dos estudos denominados meta-científicos e se sustentam na constituição de um campo de conhecimento que se situa entre as práticas científicas e a reflexão filosófica, razão pela qual se conhece também como, Teoria da ciência, Meta-ciência ou Filosofia da Ciência (BLANCHÉ, 1975). O conceito de epistemologia tem a sua origem na composição grega *episteme* (conhecimento) e *logos*, (razão, explicação), e significa o estudo da natureza do conhecimento, a sua justificação e seus limites (AUDI, 2004).

A relação entre a Filosofia e a Ciência, segundo Habermas (1982) vem acontecendo “crítica e reflexivamente” na epistemologia, entendida esta como o estudo sistemático que encontra na Filosofia seus princípios e na produção científica seu objeto. Nesse sentido, “A filosofia preserva-se na ciência enquanto crítica” (Habermas, 1982, p. 77). Nessa interfase crítica se desenvolvem as análises epistemológicas que permitem a caracterização qualitativa da produção acadêmica (teses, dissertações).

Análise de resultados

Os resultados apresentados referem-se à recuperação histórica das linhas de pesquisa e aos dados qualitativos da produção. As análises epistemológicas estão em andamento.

O PPGE/UFAL teve início em agosto de 2001 com a participação de 10 docentes, e 20 alunos, organizados nas linhas de pesquisa: 1) Magistério e Formação de Professores e 2) História e Política da Educação Brasileira. As primeiras dissertações foram defendidas no ano de 2003. No ano de 2006, o PPGE amplia suas linhas, sendo elas: Educação e Linguagem, História e Política da Educação, Processos Educativos, Tecnologias da Informação e

Comunicação na Educação. O PPGE, com a nova organização, aprofunda suas ações no Estado de Alagoas, no sentido de formação “[...] de recursos humanos de alto nível para a pesquisa e o ensino superior, na perspectiva do desenvolvimento humano, social e econômico do estado alagoano” (PRADO; SANTOS, 2017, p. 21).

No ano de 2010, tendo consolidado o único Programa *stricto sensu*, na área da educação de Alagoas, o PPGE aprovou o curso de doutorado, com início das atividades em 2011. Dessa forma, ampliou a pesquisa, atendendo as demandas da educação alagoana, e contribuindo com a resolução de problemas educativos e sociais e com a geração de políticas públicas estaduais e municipais.

Após a consolidação do doutorado, em 2014, é criada a linha, Educação e Inclusão de Pessoas com Deficiência ou Sofrimento Psíquico. Em 2019, com o compromisso de melhor organizar suas ações, realiza mais uma reestruturação em suas linhas, desdobrando a linha Processos educativos - PE, sendo assim renomeadas:

1. História e Política da Educação - HPE;
2. Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação – TIC;
3. Educação e Linguagem - EL
4. Educação e Inclusão de Pessoas com Deficiência ou Sofrimento Psíquico - EEIDSP
5. Educação em Ciências e Matemática; ECM;
6. Educação, Culturas e Currículos. ECC.

Durante o período de funcionamento, a produção discente - dissertações e teses, registrou um avanço gradativo, ao longo dos anos de produção (2003-2020). Em dezembro de 2020 já haviam sido registradas 543 defesas, distribuídas nas seguintes tabelas

Tabela I – Quantidade de defesas por período

Período	Defesas	
	Quantidade Absoluta (n)	Quantidade Relativa (%)
2003 - 2007	63	11,60
2008 - 2012	223	41,07
2013 - 2020	257	47,33
Total	543	100,00

Fonte: Auto Avaliação (PPGE/UFAL), 2020.

Os períodos se referem aos seguintes recortes temporais: ano de 2003, registro da 1ª dissertação, até a 1ª reformulação dos grupos de pesquisa (2007), de 2008 até o início do doutorado (2012) e de 2013 a atual fase de reorganização das linhas (2020). Destaca-se o percentual da produção no 2º período (41,07%) com a ampliação das linhas de pesquisa e no 3º período (47,33%) com a produção conjunta do mestrado e do doutorado.

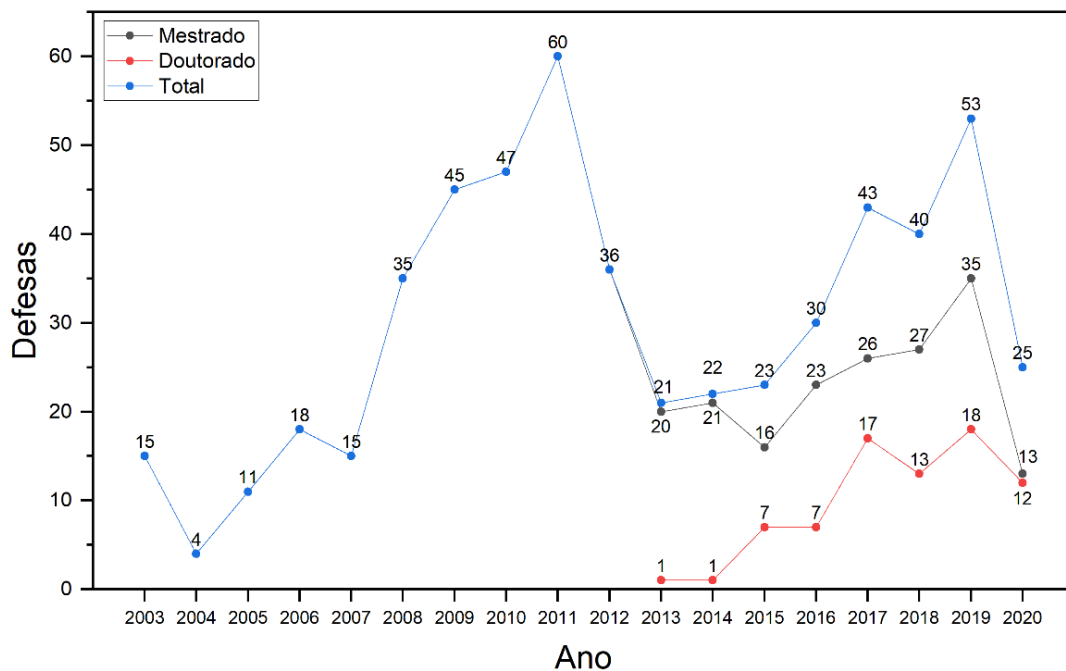
Tabela II – Quantidade de defesas por nível

Nível	Defesas	
	Quantidade Absoluta (n)	Quantidade Relativa (%)
Mestrado	467	86,00
Doutorado	76	14,00
Total	543	100,00

Fonte: Auto Avaliação (PPGE/UFAL), 2020.

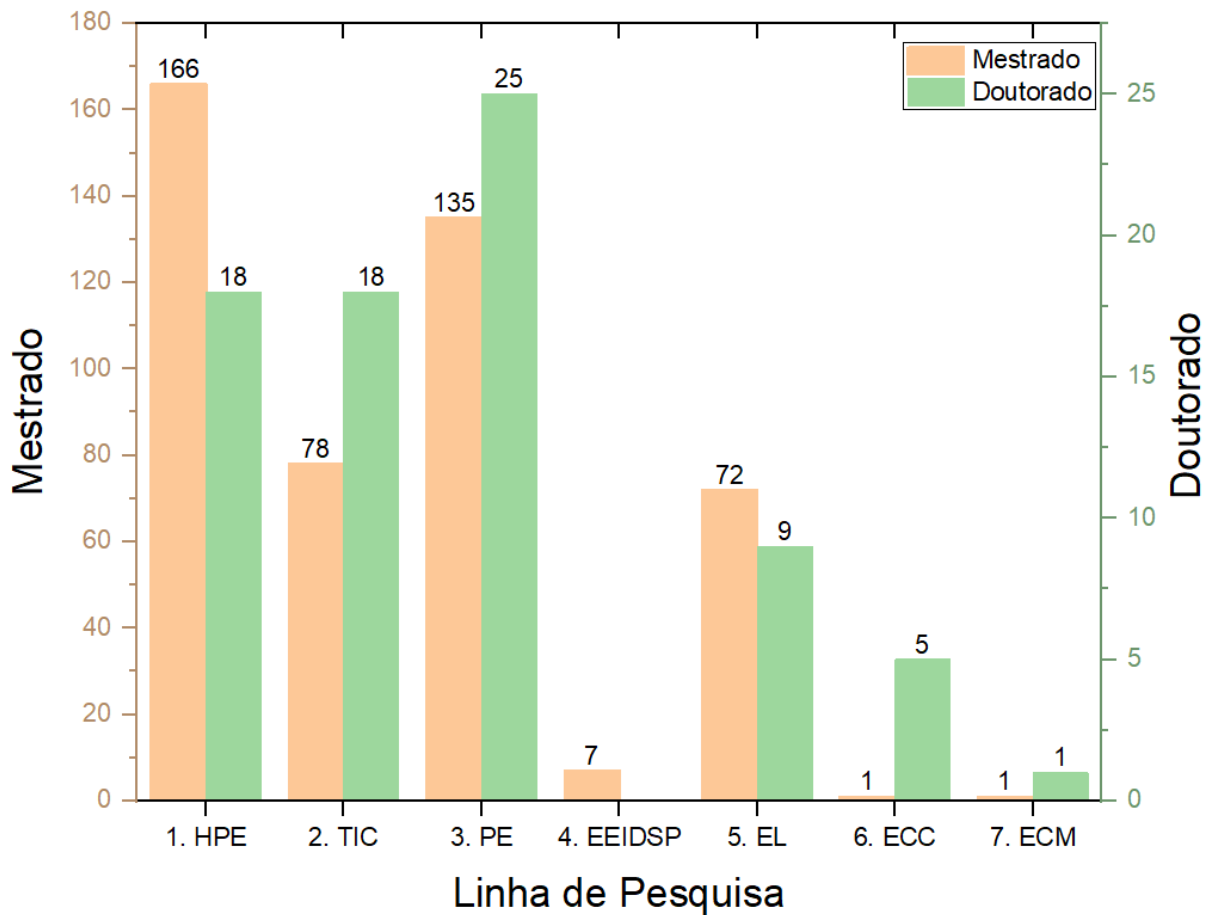
O histograma a seguir indica a evolução da produção, destacando como marco de referência a defesa da 1ª tese (2013). Destaca-se também o ano de 2011 que registra a maior produção de dissertações (60) e 2019 com 53 produtos, 35 dissertações e 18 teses.

Gráfico I. Histograma da evolução da produção de dissertações e teses, 2003-2020



A figura a seguir indica a distribuição por linhas de pesquisa, destacando a produção da Linha História e Política da Educação – HPE, Linha que vem atuando desde a criação do programa (2002). A linha Processos educativos (2007, suspensa em 2019), também se destaca com 180 produtos.

Figura II– Defesa de Mestrado e Doutorado por Linha de Pesquisa



Fonte: Auto Avaliação (PPGE/UFAL), 2020.

Conclusões

No contexto da busca da superação do reducionismo quantitavista da avaliação da CAPES e das alternativas de avaliação qualitativa, este projeto desenvolve uma experiência de autoavaliação e de balanço epistemológico, fundados nas relações entre a filosofia e a ciência e que têm como objeto a produção do conhecimento em educação e como referencial teórico a filosofia da ciência.

O levantamento quantitativo do PPGE/UFAL registra um total 543 pesquisas (467 dissertações e 76 teses) produzidas entre 2003 e 2020, com média anual de 30,16 produtos, aponta para aumento significativo com a reorganização das linhas de pesquisa (2º período) e com a consolidação da qualidade da pesquisa no último período com a produção do doutorado (76 teses).

Os resultados deste balanço qualitativo, no contexto do processo de auto avaliação sugerido pela CAPES, apontam para a importância da sistematização e acompanhamento da produção. O fortalecimento das linhas de pesquisa revela as possibilidades e estratégias de aprimoramento da qualidade da produção e da consolidação do campo científico na área da educação.

Espera-se que com as novas fases da pesquisa, incluída a análise epistemológica se consolide o banco de dados da produção e se assegure a cultura da autoavaliação qualitativa e dos balanços epistemológicos.

Referências

- AUDI, R. **Dicionário AKAL de Filosofia**. Madrid: AKAL, 2004.
- BLANCHÉ, R. **A epistemologia**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1975
- HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- HORTA, José Silvério Baía, & MORAES, Maria Célia Marcondes de. (2005). O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas. **Revista Brasileira de Educação**, (30), 95-116.
- HORTALE, Virginia Alonso . Modelo de avaliação CAPES: desejável e necessário, porém, incompleto. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(6), nov-dez., 2003,1837-1840.
- KUENZER, Acacia Zeneida, & MORAES, Maria Célia Marcondes de. (2005). Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação & Sociedade**, 26(93), 1341-1362.
- MACEDO, Elizabeth, & SOUSA, Clarilza Prado de. (2010). A pesquisa em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, 15(43), 166-176.
- NUÑEZ TENORIO, J. R. **Metodologia de las ciencias sociales**, Caracas, Ediciones Alfadil, 1989
- PRADO, E.; SANTOS, I. 15 anos do PPGE/UFAL: a produção científica da linha história e política da educação. In: PRADO, Edna; SANTOS, Inalda; CAVALCANTE; Maria do Socorro Aguiar. **Pesquisas em Educação em Alagoas: múltiplos enfoques**. Maceió: Edufal: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2017.